

2º Tema de Estudo sobre a Universidade

A UNIVERSIDADE E OS SEUS FINS



Texto para comentar:

1. Os fins da Universidade

Todos os autores modernos apontam à Universidade os seguintes três fins:

- 1º) - o ensino das profissões liberais;
- 2º) - a investigação científica e a formação, selecção e preparação de futuros investigadores;
- 3º) - o ensino da cultura geral.

Como diz o Doutor Pacheco de Amorim, "desde o professor comunista LANGEVIN ao filósofo católico MARITAIN, passando pelo professor liberal ORTEGA Y GASSET e pelo professor protestante Sir WALTER MOBERLY, todos concordam em que é tríplice a missão das Universidades de hoje: preparação profissional; investigação científica; ensino cultural".

A Universidade incumbe, como missão imediata, formar bons médicos, bons engenheiros, bons agrónomos, bons economistas, bons magistrados, etc. . E não apenas bons como também cada vez melhores. Daí a obrigação indiscutível não só de ensinar sempre a última palavra do saber, mas também a de fazer investigação, para que progridam os valores que nela se professam ou, por outras palavras, para que se aperfeiçoe incessantemente a formação especializada dos seus diplomados.

Mas, doutra parte, a Universidade não forma só profissionais, tem de formar também um tipo de homens, e não homens quaisquer, antes um escol destinado aos comandos da vida política, social e económica da nação. Ora, por um lado, "para que este sistema de comandos autónomos jogue certo e dele saia uma resultante socialmente útil, é necessário que os seus membros tenham um fundo comum de ideias e princípios gerais que lhes permita compreenderem-se uns aos outros, e que simultaneamente tenham a mesma escala de valores que lhes harmonize as vontades" (P. de Amorim) e, por outro, "um homem que não seja culto, se não for compensado por dotes excepcionais, dificilmente poderá ser bom médico, bom juiz, ou bom técnico, sendo certo que as demais actuações da sua vida, em tudo que transcenda o estrito ofício serão deploráveis" (Ort. y Gasset). Portanto, importa que a Universidade dê a todos os que a frequentam, além de cultura profissional, cultura geral.

Estes três fins não são, porém, os únicos da Universidade, A educação superior deve por cima de tudo o mais "corrigir, afinar e pôr em forma as faculdades do homem, dotando-as da flexibilidade, do rigor crítico, da sagacidade e dos recursos que as podem fazer frutificar em qualquer momento e que conferem à inteligência a faculdade de considerar muitas coisas ao mesmo tempo e como um todo, ordenando-as num sistema, compreendendo os seus valores respectivos e determinando as suas mútuas dependências" (Luiz Sanchez). Quer dizer: a Universidade deve visar a formação da personalidade intelectual dos seus estudantes, procurando que estes "adquiram aquela capacidade de juízo pessoal, que é fruto de largo estudo e observação, aquele critério que é engendrado pela crítica metódica e rigorosa dos factos e das ideias" e ainda "a possibilidade de saber as coisas por si mesmos, sem se limitar a receber de outros a ciência feita" de que falava o Santo Padre Pio XII.

2. Necessidade da Universidade "formativa"

Do que se disse já podemos extrair algumas conclusões.

A primeira é que, se a Universidade tem de preparar não só profissionais mas também homens - homens "cultos", com um "fundo comum de ideias e princípios gerais" e aderentes à "mesma escala de valores" - ela não pode ser indiferente ao tipo de homens que produz. Não lhe

pode ser indiferente que os seus diplomados sejam "ignorantes que sabem muito duma coisa só" ou "sábios no campo da ciência, mas privados de critério moral, dum conceito definido sobre a natureza do bem e do mal, assim como da origem e do destino do homem" (Javier L. de la Vega). Pelo contrário, deve interessar-lhe que os intelectuais que dela saem "estejam de acordo em apreciar o que é o bom e o mau, o justo e o injusto, o moral e o imoral, o fraudulento e o farisaico e mantenham um juízo comum, uma unanimidade plena na apreciação destes conceitos fundamentais" (idem).

Ora, pode acaso dizer-se que a Universidade cumpre actualmente esta sua missão formativa e humanista, sem o respeito da qual se atraiçoa a si mesma? Dão prova de algum critério moral ou de boa formação humanística todos esses diplomados universitários que, pelo mundo fora e no nosso país, aderiram sem dificuldade às doutrinas mais imorais, mais contrárias à dignidade e à natureza do homem e mais cruéis, e delas fazem propaganda (por ex.: a esterilização, a selecção da raça, a inseminação artificial, a exterminação dos judeus, o comunismo, etc.) ?

3. Necessidade duma "comunidade unversitária" de professores e de estudantes!

A segunda conclusão é que a ideia de Universidade implica "uma comunidade de professores e de estudantes", isto é, aproximação e colaboração de docentes e discentes.

Como diz o Prof. P. de Amorim, "uma Universidade não é apenas um sistema formado por umas tantas Faculdades ligadas entre si por uma ossatura burocrática... Uma Universidade é um organismo vivo, com seiva que circula através dos seus tecidos - seiva de ideias e de afectos, de cooperação de incentivos. Numa palavra: uma Universidade é uma comunidade de mestres e de discípulos, como foi nos seus princípios, que é esse o sentido da palavra Universitas". Na verdade, "é na circulação desta seiva que se transmite a cultura geral, pelo comércio dos mestres e dos escolares, e destes entre si".

Por outro lado, a formação da personalidade intelectual dos universitários não pode fazer-se em bom sentido se não existir entre professores e alunos um contacto mais íntimo e fecundo do que a simples audição das lições pela "massa". Os estudantes não podem, mantendo-se apenas na posição de "receptores de ensino", adquirir aquele critério intelectual próprio, aquela capacidade pessoal de juízo que todos os diplomados deviam possuir. No trabalho do estudante universitário tem de haver uma parcela de livre iniciativa, para além da simples retenção memórica, que é tão somente "condição prévia e necessária do trabalho, que só o aluno pode realizar por si e para si" (Prof. Delfim Santos). Mas neste trabalho de "livre iniciativa", o estudante precisa de poder contar com o auxílio, o conselho, a orientação, isto é, com a colaboração do Professor.

Por sua vez, também o Professor precisa da colaboração dos alunos. Como diz ainda o Prof. Delfim Santos, é preciso que o estudante "colabore na investigação a que o professor, como autêntico estudante que sempre será, dedicou a sua vida; e vida que não pode ser vivida com proveito, se não encontra colaboradores, ou até contraditores - que lhe exijam mais e melhor da sua actividade; sempre em perigo de estagnação se, à sua volta, apenas encontra escolares que comodamente se satisfazem com o mínimo possível de esforço e de trabalho".

Questionário

I - Os fins da Universidade

a) - Concordas com a definição dos fins da Universidade acima exposta? Em que medida se opõe às tendências de especialização crescente que alguns defendem?

b) - Parece-te que algum ou alguns dos fins apontados não são essenciais?

c) - Ou haverá ainda outros fins que a Universidade deve ou pode propor-se e que não foram indicados? (Examinar principalmente a responsabilidade social da Universidade). Até que ponto, por exemplo, tem a Universidade a missão de estudar os problemas da sociedade ou de influenciar a sua evolução política?

II - O ensino profissional

a) - Que aspectos comporta o ensino profissional universitário? Limita-se a fornecer as bases teóricas da profissão?

b) - Deve a Universidade cuidar de fornecer aos seus alunos conhecimentos concretos da profissão a que se destinam, levando-os a tomar contacto com os problemas da prática profissional, ainda quando estudantes? O que se faz actualmente corresponde ao que é preciso fazer?

c) - Achas que o estudo dos aspectos morais (deontológicos) e das responsabilidades sociais da tua profissão devia ser introduzido nos programas do curso ou necessariamente abordado em certas cadeiras?

III - A investigação

a) - Como a investigação é uma imperiosa necessidade do nosso tempo com a mais larga aplicação em todos os domínios, não achas que a Universidade deve fornecer aos estudantes meios por que se manifestem e desenvolvam as vocações de "investigadores" de que a sociedade carece? Que meios? (Examinar a função dos seminários de investigação e gabinetes de estudo. Comparar com o panorama actual).

b) - E no domínio da investigação livre e desinteressada, parece-te que a Universidade como instituição se pode desinteressar dela, limitando-se a confiar no esforço de investigação pessoal e isolada de cada professor? Não deveria a Universidade ser dotada de Institutos de investigação, cujos investigadores estivessem libertos dos encargos de aulas e exames? Devem, porém, esses Institutos ser apenas científicos? Qual o papel dos estudos filosóficos na procura da verdade?

c) - O problema da investigação estará relacionado com o conteúdo e os métodos de ensino das escolas pré-universitárias? O ensino médio deturpará a noção de Ciência e a de Filosofia?

IV - O Ensino cultural

a) - Tendo em vista que a cultura é um sistema completo, integral e claramente estruturado de ideias integradoras duma interpretação intelectual do Mundo e do Homem, em que te parece deve sintetizar-se actualmente o objecto da cultura não-especializada do universitário? (Um autor indica os seguintes pontos: 1º) imagem física do mundo (Física); 2º) os temas fundamentais de vida orgânica (Biologia); 3º) o processo histórico da espécie humana (História); 4º) estrutura e funcionamento da vida social (Sociologia); 5º) plano do Universo (Filosofia). Outro autor prefere: 1º) a História e a Estrutura Social; 2º) a Filosofia e a Metodologia da Ciência; 3º) a História do pensamento científico e da cultura; 4º) a Teologia. Critiquem-se as duas concepções).

b) - Como poderá ser ministrada a cultura geral aos universitários? Criando uma "Faculdade de Cultura" ou Institutos complementares da Universidade, aonde venham os estudantes das outras Faculdades? Completando com cadeiras apropriadas o quadro de cadeiras de cada Faculdade? Deixando-a à iniciativa do universitário, limitando-se a Universidade a facultar-lhe os meios de a adquirir? Ou por outro modo ainda? Não seria possível limitar os "tempos" de certas disciplinas de especialização, em favor de cadeiras essenciais de cultura?

c) - Que pensas da introdução de cadeiras de cultura superior católica na Universidade? E do trabalho dos grupos universitários de acção católica? Não devem procurar acordar nos estudantes o sentido do trabalho verdadeiramente universitário, chamar professores à colaboração, e completar a formação dada no quadro actual dos programas da Universidade?



V - A formação da personalidade intelectual

a) - Parece-te que a "comunidade universitária", essencial para a formação do intelectual, é hoje realizável? Quais os principais obstáculos que encontra (obstáculos psicológicos da parte dos alunos: timidez, espírito de independência, utilitarismo, indiferentismo, etc.; e dos professores: sobrecarga de trabalho, superlotação das Universidades, deficiência das instalações, dispersão da "massa" universitária, etc.).

b) - Em que sentido se devem procurar os elementos de solução? (Comentar, por exemplo, a seguinte frase: "nos nossos cursos, quem pensa, quem fala, quem tira conclusões, quem relaciona doutrinas, quem as sintetiza, quem resolve os problemas, quem discute as hipóteses, quem tudo faz e desfaz é o mestre. O estudante não fala, ouve; não pensa, vê pensar." Lembrar igualmente as vantagens da vida em comum e do trato social universitário nos "colleges" das Universidades inglesas, em que estudantes procedentes dos meios mais diferentes e estudando especialidades as mais diversas se encontram, discutem, criticam, permutam conhecimentos e aprendem a compreender-se e a fazer a síntese de muitos objectos do saber).

c) - Recentemente, um Professor português propôs a criação nas Universidades de "aulas de convivência" (suponhamos: uma ou duas por semana) a juntar às "aulas lectivas". Nessas aulas, não haveria programa, nem disciplina determinada a seguir ou estudar: nela se abordariam todos os temas sérios que fossem sugeridos pelos alunos, podendo todos intervir nas discussões sob a mera vigilância ou orientação (se necessário) do Mestre. Pensas que seria realizável tal alvitre? Que dificuldades lhe encontras? Que virtudes lhe reconhecetes?

Fundação Cuidar o Futuro



IV - A formação da personalidade

1) - Parece-te que a "comunidade universitária", essencial para a formação do intelectual, é hoje realizável? Quais os principais obstáculos que encontra (obstáculos psicológicos da parte dos alunos: timidez, espírito de independência, utilitarismo, indiferentismo, etc.; e dos professores: sobrecarga de trabalho, superlotação das Universidades, deficiência das instalações, dispersão da "massa" universitária, etc.).

2) - Em que sentido se devem procurar os elementos de solução? (Comentar, por exemplo, a seguinte frase: "nos nossos cursos, quem pensa, quem fala, quem tira conclusões, quem relaciona doutrinas, quem as sintetiza, quem resolve os problemas, quem discute as hipóteses, quem tudo faz e desfaz é o mestre. O estudante não fala, ouve; não pensa, vê pensar." Lembrar igualmente as vantagens da vida em comum e do trato social universitário nos "colleges" das Universidades inglesas, em que estudantes procedentes dos meios mais diferentes e estudando especialidades as mais diversas se encontram, discutem, criticam, permutam conhecimentos e aprendem a compreender-se e a fazer a síntese de muitos objectos do saber).

3) - Recentemente, um Professor português propôs a criação nas Universidades de "aulas de convivência" (suponhamos: uma ou duas por semana) a juntar às "aulas lectivas". Nessas aulas, não haveria programa, nem disciplina determinada a seguir ou estudar: nela se abordariam todos os temas sérios que fossem sugeridos pelos alunos, podendo todos intervir nas discussões sob a mera vigilância ou orientação (se necessário) do Mestre. Pensas que seria realizável tal alvitre? Que dificuldades lhe encontras? Que virtudes lhe reconhecetes?